



Mesa Temática 09 - 09/09 de 13h às 15h
Mediadora: Edna Lopes

Adriana Mendonça

Resumo: O presente trabalho traz a experiência de situações limites vivenciadas por uma portadora da doença de Wilson. A arteterapia atuou como coadjuvante, sendo um meio facilitador do processo doloroso, abrindo espaço para elaboração das dores, questões, dúvidas, saudades, tristeza, raiva, desesperos, ansiedades, angústias, esperanças e êxitos. O objetivo do trabalho foi mostrar como o caminho expressivo, através das técnicas arteterapêuticas, contribuiu na intervenção e ampliação da consciência, possibilitando um novo rumo para a doença. Nessa caminhada criativa, a metodologia aconteceu em encontros semanais, com técnicas expressivas/artísticas, filmes, músicas e expressão corporal, a criação de um diário, dentre outros. A proposta promoveu o reencontro e o resgate da autoestima, da vontade de viver, ousadia para criar, transformando seus antigos e tristes caminhos em novos encontros.

Currículo: Arteterapeuta, Artista plástica, Psicopedagoga, Terapeuta Mari Mandala, Especialista em Deficiência Intelectual, Focalizadora de Danças circulares. Desenvolvo oficinas arteterapêuticas em escolas, instituições e empresas. Sócia no espaço Semeiah- cultivando bem-estar, com atendimentos individuais e grupos, em Bebedouro.

Referência Bibliográfica:

TOMMASI, Sonia Maria Bufarah. Arteterapeuta: um cuidador da psique/ Sonia Tommasi, [organizadora}. 1.ed. São Paulo. Vetor, 2011.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens. 5ª.Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. A arteterapia humanizando os espaços de saúde. São Paulo: Casapsi Livraria, Editora e gráfica Ltda, 2008.